

17 MAR 2000

Estudante armado em sala de aula

Diretor de escola em Ceilândia encontra aluno com revólver calibre 38 e o leva para delegacia. Rapaz se diz ameaçado

Um telefonema anônimo, uma arma apreendida e um garoto de 18 anos na delegacia. O que poderia ter se passado num cenário de filme policial aconteceu, ontem pela manhã, numa escola, o Centro Educacional 7, em Ceilândia. O aluno W.M.C. entrou na escola com um revólver calibre 38, assistiu — armado — às aulas até as 11h e ninguém desconfiou de nada.

O diretor do colégio, Antônio Tomé, recebeu a denúncia por telefone pouco depois das 10h30: havia um aluno armado no colégio. De posse do nome do rapaz, encontrou-o e o levou para uma lugar reservado. Procurou a arma e lá estava ela. Os dois foram para a 15ª Delegacia de Polícia (DP), em Ceilândia Norte, prestar depoimento. O estudante negou-se a conversar com os policiais, limitando-se a contar ao diretor do colégio as razões de estar armado. Foi Antônio quem deu as informações à polícia.

“O aluno foi ameaçado por outro estudante. Com medo, ele veio armado para a escola”, conta Antônio Tomé. “Ele não sabia das conseqüências de portar uma arma. Ele queria se sentir forte, ter poder e se proteger diante das ameaças”, afirmou.

O diretor preferiu não falar muito sobre o fato. Ele teme que alguns estudantes deixem de frequentar as aulas, com medo, e outros tentem se proteger da mesma maneira que

W. “Não quero que o aluno seja tratado como um criminoso e que os pais tirem seus filhos da escola. Quando um aluno é encontrado com uma arma há um pânico geral. O problema atinge outros estudantes e a família. Todos ficam inseguros. Prefiro falar das coisas boas desta escola”, disse.

O diretor afirmou também que, em Ceilândia, andar armado não é novidade. A cultura da cidade dita que as pessoas andem com um revólver na cintura. “Aqui é normal ver as pessoas andarem armadas”, diz.

Na delegacia, W. foi autuado por porte ilegal de armas, pagou uma fiança de R\$ 80 e responderá o processo em liberdade. O estudante não tem outros registros na polícia, segundo os agentes da 15ª DP.

Estatísticas do Batalhão Escolar mostram que foram apreendidas 20 armas no ano passado — apenas pelo batalhão — dentro ou nas proximidades das escolas do Distrito Federal. No mesmo período, a Delegacia da Criança e do Adolescente apreendeu 618 armas de fogo nas mãos de menores — 20% do total de armas apreendidas em todo o DF. Este ano elas já somam 76. Ou seja, pelo menos uma arma é encontrada por dia na mão de um adolescente.

BATALHÃO ESCOLAR

Para denunciar porte de arma por adolescentes, ligue 382-5425.